

## REABERTURA DA CHINA TEM IMPACTO POSITIVO, MAS GRADUAL NO CONSUMO

---

O processo de reabertura da China veio mais rápido e mais cedo do que o esperado. Depois de ter anunciado uma flexibilização gradual da sua política de Covid-zero em novembro, a Comissão Nacional de Saúde decidiu finalmente baixar o nível de risco da Covid-19 no final de dezembro do ano passado.

**Os custos económicos, sociais e fiscais da política de "Covid-zero" levaram a uma enorme incerteza sobre a economia, com consequências pesadas para o consumo e o investimento.**

Ao mesmo tempo, a taxa de infeção associada ao abrandamento das restrições exerceu uma enorme pressão sobre a atividade económica. Espera-se que a atual onda de infeções atinja o pico em meados de janeiro, enquanto uma segunda onda – impulsionada pela disseminação para áreas rurais – deve atingir seu pico no início de março.

Dado este contexto, a Coface prevê uma normalização gradual da atividade económica em março, com uma recuperação firme a começar no segundo trimestre de 2023.

## POLÍTICA DE COVID-ZERO CADA VEZ MAIS INSUSTENTÁVEL

---

As medidas de controlo da Covid introduzidas na China prejudicaram a procura interna com impacto negativo nas despesas domésticas. Os testes obrigatórios e os receios de bloqueio reprimiram severamente o consumo. As vendas a retalho foram estáveis nos primeiros 11 meses de 2022, e as perspetivas do mercado de trabalho enfraqueceram, com a taxa de desemprego a atingir 5,7% em novembro.

**A produção industrial e a logística foram também perturbadas pelas medidas de controlo da Covid,** com o crescimento da produção industrial a abrandar acentuadamente para 2,2% em novembro e os prazos de entrega dos fornecedores a aumentar acentuadamente.

**A China também tem sido confrontada com uma perspetiva externa enfraquecida.** As exportações foram um dos principais motores do crescimento do país durante a pandemia e em 2022, mas espera-se agora que a procura externa seja muito mais fraca em 2023, com o abrandamento do crescimento global. As exportações de mercadorias em novembro caíram 8,7% numa base anual.

A manutenção da política de Covid-zero poderia ter defendida no âmbito do congresso de outubro de 2022, realizado pelo Partido Comunista Chinês. Mas **as rigorosas medidas de controlo, os bloqueios e os requisitos de testes em massa acabaram por alimentar as tensões públicas,** o que contribuiu para manifestações em várias cidades no final de 2022.

## UMA REABERTURA ENVOLTA NA INCERTEZA

---

**Espera-se que a reabertura da China seja positiva para as perspetivas de consumo, mas o seu impacto será gradual e possivelmente limitado.**

A rápida propagação das infeções e a imunidade de grupo devem contribuir para a normalização económica no segundo trimestre de 2023. Embora a taxa de infeção esteja a fazer baixar a oferta de mão-de-obra disponível - afetando assim a produção e a atividade logística - devemos assistir a uma normalização nesta área.

No entanto, **embora se espere uma recuperação do consumo em 2023, esta recuperação será gradual.** Observámos que o rendimento disponível é lento a recuperar, a poupança das famílias permanece elevada (40,3% do PIB no terceiro trimestre de 2022), e a riqueza líquida está a diminuir. Além disso, a taxa

de desemprego - que ainda é elevada - continuará a pesar fortemente no consumo. O nível de endividamento das famílias deve também ser tido em conta: duplicou em relação a uma década atrás (62% do PIB em 2022 contra 30% em 2012), limitando a margem para o consumo alavancado.

**É ainda possível, contudo, que o consumo beneficie de um estímulo fiscal.** Os decisores políticos sublinharam a "estabilidade" este ano e comprometeram-se a dar prioridade ao consumo interno e a aumentar o rendimento pessoal. Medidas de estímulo ao consumo, tais como cupões de consumo, poderiam dar um impulso mais forte às despesas internas.

Por último, mas não menos importante, é provável que o investimento continue a ser um entrave ao crescimento este ano, especialmente no sector imobiliário. Embora se espere que o sector da habitação estabilize gradualmente, dado o crescente apoio político, o crescimento do investimento em infraestruturas poderá ser mais suave. Dado o enfraquecimento das perspetivas globais, é pouco provável que as empresas orientadas para a exportação invistam em instalações.

## CONTACTOS MEDIA

### COFACE PORTUGAL

Cláudia Mousinho: +351 211 545 400 – [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### COFACE: FOR TRADE

Com 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é uma líder em seguro de crédito e serviços especializados complementares, incluindo o Factoring, a Recuperação de Créditos, Single Risk e os Serviços de Informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes, distribuídos por 100 países, na construção de negócios dinâmicos e de sucesso em todo o mundo. A Coface ajuda as empresas na tomada de decisões de crédito. Os serviços e soluções do Grupo reforçam a sua capacidade de venda, protegendo-as contra os riscos de não pagamento, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2021, a Coface empregou 4.538 pessoas e registou um volume de negócios de €1.57 bilião de euros.

[www.coface.pt](http://www.coface.pt)

COFACE SA is quoted in Compartment A of Euronext Paris

Code ISIN: FR0010667147 / Mnémonique : COFA

